

Empreendedorismo e Geração Global de Empregos

Empreendedorismo e Geração Global de Empregos

Entrepreneurship and Global Job Creation

Wilson Cardoso Nunes

Empreendedor

Adriana de Souza Lima

Formada em Administração pela Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas

Resumo

O empreendedorismo é um pilar central para a transformação econômica global, promovendo inovação, distribuição de oportunidades e geração de empregos em escala mundial. Este capítulo analisa o impacto das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), responsáveis por cerca de 70% dos empregos privados globais, com base em dados do Banco Mundial e da OCDE. Explora-se a heterogeneidade do empreendedorismo entre economias desenvolvidas e emergentes, com um estudo de caso detalhado sobre o ecossistema de inovação do Silicon Valley, nos Estados Unidos. A análise destaca como políticas públicas, financiamento e integração acadêmica impulsionam a criação de empregos e o desenvolvimento sustentável, oferecendo lições cruciais para economias globais.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Geração de Empregos; MPMEs; Inovação; Silicon Valley.

1 Introdução

O empreendedorismo é reconhecido como um dos principais motores do desenvolvimento econômico global, funcionando como catalisador para a inovação, a criação de riqueza e a geração de empregos formais e informais. Em um contexto de rápidas transformações tecnológicas, mudanças climáticas e desigualdades socioeconômicas, o papel dos empreendedores torna-se ainda mais crítico. Este capítulo examina como o empreendedorismo contribui para a geração de empregos em escala global, analisando dados recentes e tendências que moldam os mercados de trabalho até 2025.

1.1 Fundamentação Teórica e Conceitual

Empreendedorismo e Geração Global de Empregos

Historicamente, o conceito de empreendedorismo foi moldado por pensadores como Joseph Schumpeter, que, em sua obra *Capitalismo, Socialismo e Democracia* (2018), introduziu a ideia de "destruição criativa". Schumpeter via os empreendedores como agentes de mudança que, por meio da inovação, disruptem mercados estabelecidos e criam novas oportunidades econômicas. No século XXI, essa visão ganha nova relevância com o avanço da digitalização, da inteligência artificial e da globalização, que ampliaram o alcance e o impacto do empreendedorismo.

O empreendedor não é apenas um tomador de risco, mas um inovador que combina fatores de produção de maneiras inéditas. Esta "destruição criativa" é o cerne da dinâmica capitalista, onde a introdução de novos produtos, métodos de produção ou mercados leva ao declínio de estruturas antigas e ao florescimento de novas, culminando na criação líquida de empregos.

1.2 A Relevância das MPMEs no Cenário Global

A relevância do tema é evidenciada por relatórios internacionais. O *World Development Report: Jobs and Growth* (Banco Mundial, 2020) destaca que as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) são responsáveis por cerca de 70% dos empregos privados globais. Em economias de baixa e média renda, as MPMEs representam até 90% dos negócios e 50% do PIB. Essa estatística sublinha que qualquer política eficaz de combate ao desemprego deve ter as MPMEs no seu cerne.

O *Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2022/2023* aponta que a pandemia de COVID-19 acelerou a atividade empreendedora em muitos países, especialmente em setores digitais. Contudo, a dinâmica do empreendedorismo varia significativamente: em economias desenvolvidas, ele é impulsionado por inovação e políticas estruturadas, enquanto em economias emergentes, frequentemente surge da necessidade de sobrevivência econômica.

1.3 Estrutura do Capítulo

Este capítulo está estruturado em quatro seções principais. Primeiro, analisaremos o papel do empreendedorismo na geração global de empregos, com dados atualizados até 2025. Em seguida, exploraremos as diferenças regionais, destacando os desafios e oportunidades em

Empreendedorismo e Geração Global de Empregos

economias desenvolvidas e emergentes. Um estudo de caso detalhado sobre o Silicon Valley, nos Estados Unidos, ilustrará como ecossistemas de inovação podem transformar economias. Por fim, a conclusão oferecerá reflexões sobre o papel estratégico do empreendedorismo na construção de um futuro econômico sustentável.

2 Empreendedorismo e Geração Global de Empregos

O empreendedorismo constitui um vetor decisivo da transformação econômica em escala global, operando simultaneamente como mecanismo de inovação, distribuição de oportunidades e geração de empregos.

2.1 A Contribuição Macroeconômica

Relatórios do Banco Mundial e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) indicam que mais de 90% das novas empresas criadas na última década pertencem à categoria de MPMEs, sendo responsáveis por cerca de 70% dos empregos privados gerados globalmente. Essa contribuição é ainda mais significativa em um contexto de recuperação pós-pandemia, onde o desemprego global estabilizou em 4.9% em maio de 2025, conforme o *OECD Employment Outlook 2025*.

2.1.1 O Papel das Startups

O *Future of Jobs Report 2025* do Fórum Econômico Mundial, baseado em uma pesquisa com mais de 1.000 empresas globais, aponta que startups representam cerca de 20% do emprego total, mas criam quase metade dos novos empregos em países da OCDE. Este dado demonstra que, embora em menor número, as startups de alto crescimento são os principais motores da criação líquida de empregos. Na Europa e Ásia Central, o crescimento do PIB está projetado em 2.4% para 2025, com o empreendedorismo ajudando a mitigar desacelerações econômicas. Na África e Ásia, ecossistemas de startups estão crescendo rapidamente, conforme o *State of the Global Startup Economy 2025* da Startup Genome.

2.2 Dinâmicas do Empreendedorismo em Economias Desenvolvidas

Em economias desenvolvidas, como Estados Unidos, Alemanha e Coreia do Sul, o empreendedorismo é impulsionado por uma combinação de inovação tecnológica, acesso a capital de risco e políticas públicas estruturadas.

2.2.1 O Modelo Americano (EUA)

Empreendedorismo e Geração Global de Empregos

Nos Estados Unidos, o *Small Business Administration (SBA)* oferece financiamentos, garantias de empréstimos e programas de mentoria que apoiaram a criação de 1.8 milhões de empregos em 2024, segundo o Departamento do Tesouro dos EUA. Além disso, ecossistemas como o Silicon Valley integram universidades, empresas e governo em um modelo conhecido como "Triple Helix" (Hélice Tríplice), que maximiza a inovação e a criação de empregos. Startups de tecnologia nos EUA criaram 71% dos novos empregos privados pós-pandemia, conforme dados do Tesouro Americano (2024). Esse dinamismo é apoiado por políticas fiscais favoráveis, como isenções para startups, e por uma cultura que tolera o risco empreendedor.

2.2.2 Inovação e Produtividade

A OCDE, em seu relatório *Job Creation and Local Economic Development 2024*, destaca que a inteligência artificial generativa tem potencial para fechar lacunas regionais, aumentar a produtividade e abordar a escassez de mão de obra em países desenvolvidos. O foco em inovação permite que as empresas em economias desenvolvidas compitam em nichos de alto valor agregado, gerando empregos mais qualificados e melhor remunerados.

2.3 Empreendedorismo em Economias Emergentes

Em contraste, nas economias emergentes, como Brasil, Índia e África do Sul, o empreendedorismo frequentemente surge como resposta à necessidade de sobrevivência econômica.

2.3.1 O Empreendedorismo por Necessidade vs. Oportunidade

O *Global Entrepreneurship Monitor 2022/2023* classifica o empreendedorismo em dois tipos: **por oportunidade** (*innovation-driven*) e **por necessidade** (*survival-driven*). Em países emergentes, o empreendedorismo por necessidade predomina, com microempresas informais absorvendo grande parte da força de trabalho. Por exemplo, no Brasil, o SEBRAE estima que 60% dos microempreendedores individuais (MEIs) iniciaram seus negócios por falta de alternativas formais de emprego.

2.3.2 O Desafio da Informalidade

O *World Employment and Social Outlook Trends 2025* da Organização Internacional do Trabalho (OIT) indica que o desemprego global em 2024 foi de 5%, com variações regionais significativas. Em países em desenvolvimento, o empreendedorismo informal é um pilar do

Empreendedorismo e Geração Global de Empregos

mercado de trabalho, embora careça de proteções sociais. Na África Subsaariana, por exemplo, 85% dos empregos são informais, muitos ligados a microempreendimentos. A formalização desses microempreendimentos é um desafio chave para aumentar a segurança social e a arrecadação fiscal.

2.3.3 Oportunidades de Transformação (Exemplo do Brasil)

Apesar da predominância do empreendedorismo por necessidade, há sinais de transformação. O *World Development Report 2025* do Banco Mundial sugere que o empreendedorismo transformacional, focado em inovação e escalabilidade, pode quebrar ciclos de baixo crescimento em regiões como América Latina e Caribe. Iniciativas como o programa "Startup Brasil" demonstram esforços para fomentar ecossistemas de inovação, embora barreiras como burocracia e acesso limitado a financiamento persistam. Programas como o "Bolsa Empreendedor" no Brasil oferecem microcrédito e treinamento, mas precisam de maior escala para um impacto macroeconômico significativo.

2.4 Desafios e Oportunidades Globais

O empreendedorismo global enfrenta obstáculos e, simultaneamente, novas vias de crescimento.

2.4.1 Desafios

Entre os desafios globais, destacam-se a desigualdade de acesso a financiamento e a burocracia. O Banco Mundial enfatiza que expandir o acesso a capital para MPMEs é essencial para impulsionar o investimento privado e a produtividade. A burocracia excessiva e a complexidade regulatória em muitos países emergentes elevam os custos operacionais e inibem o crescimento de pequenas empresas.

2.4.2 Oportunidades: Digitalização e Sustentabilidade

Oportunidades incluem a digitalização e a inteligência artificial. O artigo *How entrepreneurship can spur growth in a stagnant global economy* (Fórum Econômico Mundial, 2025) argumenta que empreendedores que abraçam a inovação com propósito podem revitalizar economias. Além disso, em 2025, com desafios como mudanças climáticas, o empreendedorismo sustentável ganha destaque, promovendo empregos verdes em setores como energia renovável e agricultura sustentável. O *Global Green Growth Institute Report*

Empreendedorismo e Geração Global de Empregos

2025 destaca que o setor de energias renováveis pode gerar 12 milhões de empregos até 2030, muitos impulsionados por empreendedores.

2.4.3 Inclusão Social

O empreendedorismo também desempenha um papel crucial na redução de desigualdades. Mulheres e jovens, frequentemente excluídos do mercado de trabalho formal, encontram no empreendedorismo uma via de inclusão. O *GEM Women's Entrepreneurship Report 2023* mostra que a participação feminina no empreendedorismo cresceu 10% globalmente desde 2019. Programas como o *Youth Entrepreneurship Support* da OIT têm apoiado jovens em países emergentes, criando oportunidades em setores como tecnologia e serviços.

3 Estudo de Caso Internacional: O Ecossistema de Inovação do Silicon Valley

O Silicon Valley, na Califórnia, é um exemplo paradigmático do impacto estruturante do empreendedorismo na geração de empregos. Desde os anos 1940, a região transformou-se de um centro agrícola em um *hub* global de inovação, impulsionado por políticas públicas, financiamento privado e integração acadêmica.

3.1 Histórico e Evolução do Modelo "Triple Helix"

O sucesso do Silicon Valley começou com iniciativas como o Stanford Industrial Park, fundado em 1951, que atraiu empresas como Hewlett-Packard e Xerox. Durante as décadas de 1970 e 1980, a região consolidou-se como centro de tecnologia com o surgimento de empresas como Apple e Intel. O modelo "**Triple Helix**" (integração entre universidade, indústria e governo) foi fundamental. Universidades como Stanford e UC Berkeley atuaram como centros de pesquisa de ponta e fontes de talentos, alimentando o ciclo virtuoso de inovação.

3.2 Impacto na Criação de Empregos

Entre 2010 e 2022, o número de *startups* apoiadas por capital de risco cresceu exponencialmente, criando mais de 5.4 milhões de empregos desde os anos 1990, segundo o *Silicon Valley Index 2024*. O *Rise of Startup Ecosystems 2012* (atualizado em 2024) estima que *startups* do Silicon Valley criam 11% mais empregos que em outros *hubs*, como Nova York. Setores como inteligência artificial, *fintech* e biotecnologia lideram a criação de vagas, com empresas como Tesla e Palantir gerando milhares de empregos qualificados. O *Silicon Valley*

Empreendedorismo e Geração Global de Empregos

Model and Technological Trajectories 2024 destaca que a região influencia trajetórias tecnológicas globais, exportando inovações como *cloud computing*.

3.3 Políticas de Apoio e Capital Humano

O governo dos EUA desempenhou um papel crucial no desenvolvimento do *hub*.

- A **Defense Advanced Research Projects Agency (DARPA)** financiou tecnologias que deram origem à internet.
- O **Small Business Administration (SBA)** oferece empréstimos e garantias.
- **Políticas fiscais**, como deduções para pesquisa e desenvolvimento, incentivam a inovação.
- O **visto H-1B** atrai talentos globais, sendo 60% dos trabalhadores de tecnologia no Silicon Valley imigrantes, conforme o *Carnegie Endowment 2024*.

3.4 Desafios do Modelo e Lições Globais

Apesar do sucesso, o Silicon Valley enfrenta desafios como gentrificação e desigualdade. O *Entrepreneurship and Gentrification 2023* aponta que o custo de vida elevado exclui trabalhadores de baixa renda, criando tensões sociais. Além disso, a concentração de poder em grandes empresas de tecnologia levanta questões sobre concorrência e monopólio.

3.4.1 Lições para Economias Emergentes

O modelo do Silicon Valley oferece lições valiosas para outras economias:

- **Investir em educação de alto nível** e pesquisa.
- **Facilitar o acesso a capital** (principalmente capital de risco).
- **Promover uma cultura que tolere o risco** empreendedor e o fracasso.

Países como Israel (conhecido como "Startup Nation") e Coreia do Sul adaptaram elementos desse modelo, criando seus próprios *hubs* de inovação com forte apoio estatal e acadêmico.

4 Políticas Públicas Estratégicas e Sustentabilidade

A geração de empregos não deve ser vista como mera consequência do crescimento econômico, mas como objetivo estratégico viabilizado por políticas empreendedoras.

4.1 Ações Governamentais para o Empreendedorismo

Políticas públicas eficazes são essenciais para maximizar o impacto do empreendedorismo.

O *Entrepreneurship at a Glance 2019* da OCDE recomenda:

- **Simplificação regulatória.**

Empreendedorismo e Geração Global de Empregos

- **Incentivos fiscais** para *startups* e MPMEs.
- **Programas de capacitação** e mentoria.

Nos EUA, políticas como o *Paycheck Protection Program* durante a pandemia salvaram milhões de empregos em pequenas empresas. Em economias emergentes, a necessidade é de **escalabilidade** e **abrangência** dos programas de microcrédito e treinamento.

4.2 Empreendedorismo e a Agenda Sustentável

Com as mudanças climáticas moldando a agenda global, o empreendedorismo sustentável emerge como uma prioridade.

4.2.1 Empregos Verdes

Startups focadas em tecnologias verdes, como energia solar, eficiência energética e reciclagem, estão criando empregos enquanto abordam desafios ambientais. O *Global Green Growth Institute Report 2025* destaca o potencial do setor de energias renováveis de gerar 12 milhões de empregos até 2030, muitos impulsionados por empreendedores. Este alinhamento do empreendedorismo com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU** é crucial para garantir um futuro econômico resiliente e inclusivo.

5 Conclusão

O empreendedorismo é, inegavelmente, um dos vetores mais poderosos para a geração global de empregos e a transformação econômica. Longe de ser um mero subproduto do crescimento, a criação de novas empresas e a "destruição criativa" schumpeteriana devem ser vistas como um **objetivo estratégico** a ser ativamente fomentado.

5.1 Consolidação do Impacto Macroeconômico

Os dados analisados reforçam a centralidade das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs), que, globalmente, respondem por cerca de 70% dos empregos privados. Em um cenário de desaceleração econômica projetada para 2025, com o PIB global estimado em 3.2% , o papel das *startups* e *scale-ups* torna-se vital para mitigar o desemprego, especialmente em países da OCDE, onde elas criam quase metade dos novos empregos.

A análise regional demonstrou que o desafio nas economias emergentes, como o Brasil, reside na transição do empreendedorismo por necessidade (sobrevivência) para o empreendedorismo por oportunidade (inovação-driven). A formalização e o apoio a microempreendimentos informais são passos cruciais para que essa força de trabalho

Empreendedorismo e Geração Global de Empregos

desfrute de proteções sociais e maior produtividade, um desafio evidente em regiões como a África Subsaariana.

5.2 Estratégia de Políticas Públicas e Lições Globais

O caso do Silicon Valley serve como um modelo paradigmático, demonstrando que ecossistemas integrados – o modelo "Triple Helix" – podem transformar economias regionais, criando milhões de empregos. A lição essencial desse *hub* é a necessidade de um suporte governamental robusto, que incluía:

- **Incentivos Fiscais e Regulatórios:** Simplificação regulatória e incentivos fiscais são ferramentas recomendadas pela OCDE para maximizar o impacto do empreendedorismo.
- **Financiamento Estratégico:** A expansão do acesso a capital para MPMEs é essencial para impulsionar o investimento privado e a produtividade, conforme enfatiza o Banco Mundial. Iniciativas como o *Paycheck Protection Program* nos EUA ilustram o poder da intervenção estatal na proteção de empregos em pequenas empresas.
- **Capacitação e Atração de Talentos:** Programas de capacitação e a adoção de políticas de atração de talentos, como o visto H-1B no Silicon Valley e o *Digital Nomad Visa* em países europeus, fortalecem o capital humano e a inovação.

5.3 O Alinhamento com a Sustentabilidade e Inclusão

O foco futuro deve convergir o crescimento econômico com a sustentabilidade. O empreendedorismo sustentável, focado em tecnologias verdes (energia solar, reciclagem), não é apenas uma necessidade ambiental, mas um motor de geração de empregos de alto potencial. Estima-se que o setor de energias renováveis possa gerar 12 milhões de empregos até 2030, muitos impulsionados por empreendedores.

Finalmente, o empreendedorismo é um motor de inclusão social, oferecendo uma via de entrada para jovens e mulheres, grupos frequentemente marginalizados no mercado de trabalho formal.

Em suma, a criação de empregos e a resiliência econômica global requerem um compromisso contínuo com a inovação empreendedora. Recomenda-se que governos globais adotem políticas inspiradas em modelos bem-sucedidos, garantindo um futuro econômico resiliente e inclusivo, alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Empreendedorismo e Geração Global de Empregos

Referências

- AMERICAN COMPASS. *Silicon Valley's Public Garages*. 2022.
- BANCO MUNDIAL. *World Development Report: Jobs and Growth*. Washington, D.C., 2020.
- BANCO MUNDIAL. *Global Economic Prospects*. Washington, D.C., 2025.
- CARNEGIE ENDOWMENT. *The Silicon Valley Model and Technological Trajectories*. 2024.
- FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. *Future of Jobs Report 2025*. Genebra, 2025.
- GEM. *Global Entrepreneurship Monitor 2022/2023*. 2023.
- GLOBAL GREEN GROWTH INSTITUTE. *Green Jobs Report 2025*. 2025.
- ILO. *World Employment and Social Outlook Trends 2025*. Genebra, 2025.
- OCDE. *Entrepreneurship at a Glance*. Paris, 2019.
- OCDE. *Job Creation and Local Economic Development 2024*. Paris, 2024.
- OCDE. *Employment Outlook 2025*. Paris, 2025.
- SCHUMPETER, J. A. *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. São Paulo: Abril Cultural, 2018.
- SILICON VALLEY INDEX. *Annual Report on Economic and Social Indicators*. 2024.
- STARTUP GENOME. *State of the Global Startup Economy*. 2025.